

A CONTRIBUIÇÃO DO PROEJA EM HOSPEDAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS CONCLUINTEs 2010/2011

*Ma. Ilka Maria Escalante Bianchini**

*Luis Carlos Gonçalves***

*Ma. Queila Pahim da Silva****

Resumo

Este artigo analisa o desenvolvimento profissional dos concluintes do Curso Técnico de Hospedagem na modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Sergipe, dos anos 2010 e 2011. O lócus de investigação é o Instituto Federal de Educação de Sergipe, campus de Aracaju. Os procedimentos metodológicos foram de natureza qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e pesquisa bibliográfica. Foi utilizada uma amostra de cinquenta por cento dos discentes do turno noturno.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Hospitalidade. Turismo.

Abstract

This article analyses the professional development of last year students of Technical Course of Lodging in modality PROEJA from Sergipe Federal Education Institute, years 2010 and 2011. The local inquiry is the Federal Education Institute, Aracaju campus. The methodology procedures had been of qualitative nature, with semi structuralized interviews and bibliographical research. A sample of fifty per cent of students from the night turn was used.

Keywords: Youth and Adult education. Hospitality. Tourism.

*Docente do IFAL - ibianchini@yahoo.com.br

**Docente do IFS - lucagourmet@hotmail.com

***Docente do IFS - qpahim@yahoo.com.br

Introdução

O objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento profissional dos concluintes do Curso de Hospedagem do Instituto Federal de Sergipe e, ainda, entender a dinâmica da educação profissional e tecnológica para a formação de jovens e adultos na área do turismo, analisando a concepção dos concluintes do curso de Hospedagem acerca da sua formação e identificar a condição laboral desses ex-alunos.

A Educação de Jovens Adultos trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, gênero, cor, entre outros. Tendo seu projeto educacional fundado na integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania. Esse tipo de formação pode proporcionar ao indivíduo um novo olhar sobre sua realidade na busca da efetivação de sua cidadania. O aluno do PROEJA é apreendido como sujeito que busca uma formação de qualidade e gratuita, possibilitando inserção no mercado de trabalho e continuidade nos estudos.

Ser escolarizado é condição básica para participar da sociedade com relativa independência e autonomia, o que implica, entre outras coisas, a possibilidade de empregar-se, de usufruir (consumir) os benefícios da sociedade industrial e de manter o acesso aos variados bens culturais. Outra forte razão para a procura de programas de ampliação de escolaridade é à busca do reconhecimento social e da afirmação da autoestima.

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa empírica, exploratória, de natureza qualitativa, com egressos do curso de Hospedagem do IFS. Foram entrevistados onze alunos das turmas de 2010 e 2011, totalizando uma amostra de cinquenta por cento de cada turma. A amostra foi aleatória, a partir de uma lista fornecida pela Instituição, com nomes e telefones. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos alunos. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, com questões semiestruturadas, agrupadas em blocos denominados de Informações Sócio Demográficas, Informações sobre a Educação Proeja e Pontos Fortes e Fracos do curso. Os dados foram tabulados e as informações avaliadas

1 A proposta do PROEJA e sua aplicabilidade no curso de hospedagem do Instituto Federal de Sergipe - IFS

De acordo com a Constituição Federal de 1998, o artigo 205 aborda a questão da educação

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O artigo prescreve que todos tem direito a educação, e coloca a família e o Estado como atores responsáveis pelo processo, sendo que este último deve assegurar isso, coloca ainda, que a formação do cidadão é para a vida, afora da qualificação para o trabalho.

Além do direito assegurado, a educação deve ser adequada à idade e promover a inserção da pessoa na sociedade, promovendo desenvolvimento socioeconômico para o aluno e seu ambiente

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA foi instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 colocando que as Instituições devem passar a oferecer a modalidade que contempla uma orientação governamental de ações inclusivas, além de uma determinação de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio, da qual, em geral no atual modelo de educação, são excluídos.

No seu parágrafo 1º, o Decreto Nº 5.840/2006 estabelece que

As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007 (DECRETO 5.840/2006).

Sendo assim os Institutos Federais tiveram que abrir turmas que se adequassem ao Decreto e foram lançados cursos e programas de educação profissional com uma concepção de formação humana integral e que, ainda, levasse em consideração as características da região da oferta.

As áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos serão, preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural (DECRETO 5840, 2006).

O Instituto Federal de Sergipe ofertou cursos também na área profissional de Turismo e Hospitalidade, considerando que Aracaju apresenta vocação para o turismo sendo considerada pelo Ministério do Turismo um destino indutor, uma capital que vem buscando se estabelecer no cenário nacional e internacional como um centro receptivo composto de atrativos turísticos naturais e artificiais.

2 A educação profissional e tecnológica na área do turismo e hospitalidade

O setor de Turismo e Hospitalidade engloba um complexo grupo de atividades econômicas e profissionais bastante inter-relacionadas entre si, a ponto de serem consideradas setorialmente ou, mais frequentemente, como uma só, mais abrangente, sob diferentes denominações - turismo e hotelaria, turismo e hospitalidade, hotelaria, restauração e turismo, hotelaria e gastronomia, indústria hoteleira, hospedagem, gastronomia e turismo, turismo de negócios e eventos, turismo, lazer e recreação, viagens e

turismo, trade turístico, indústria do turismo, turismo, hospedagem e alimentação ou, simplesmente turismo ou serviços turísticos para todo o conjunto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

As instituições de educação em turismo e hotelaria no Brasil são datadas na década de 1950 e teve seu início e forte desenvolvimento nas Regiões Sudeste e Sul do País, liderados, sobretudo pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Os cursos do SENAC nos diversos estados das regiões atendiam à qualificação de quadros operacionais de base para hotéis e restaurantes, em diversos restaurantes-escola. No final da década de 1960, instalou, no Estado de São Paulo, seu primeiro hotel-escola. Na região nordeste na década de 1960 e 1970 especificamente na Bahia na cidade de Salvador o SENAC começou a ofertar o curso de qualificação básica para os serviços de hotelaria e turismo, na década de 80 montou seu primeiro restaurante-escola.

Para Dencker (2003) o fenômeno turístico envolve dupla perspectiva da viagem e da hospedagem. A autora ainda observa que a “hospitalidade, do ponto de vista analítico-operacional, pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional, de receptionar, hospedar e entreter pessoas temporariamente descoladas de seu hábitat.”

O setor de turismo e hospitalidade é enquadrado do no setor terciário da economia local, conhecido como setor de serviços, segundo Conn (2008) junto com a indústria e agricultura compõe o PIB (Produto Interno Bruto). O processo produtivo na área de turismo está voltado não só para a criação de produtos a serem ofertados, como, sobretudo, para a prestação de serviços nos diversos estabelecimentos de uma localidade, onde colocamos a hotelaria em lugar de destaque.

Segundo Castelli (2006)

Propiciar uma hospitalidade adequada às exigências dos viajantes da atualidade é um desafio permanente para os meios de hospedagem. Dificilmente o hotel poderá atender as necessidades, desejos e expectativas dos viajantes, agregando valor à acessibilidade, sem uma estrutura física e um atendimento perfeitamente sintonizados (CASTELLI, 2006, p. 257).

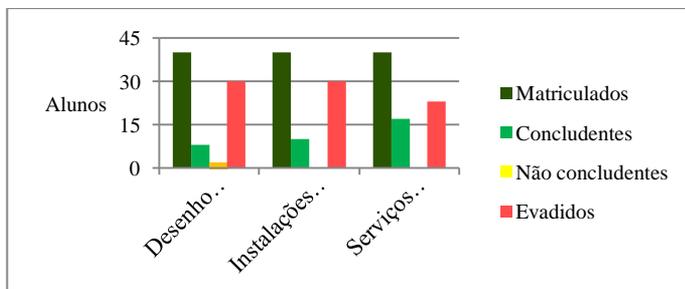
O documento Subsídios para a Formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos de Educação Profissional - Setor de Serviços (Projeto de Reforma da Educação Profissional - Acordo MEC/UNESCO, de 1997), assinala que o setor de Turismo implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não com uma máquina ou com insumos, como ocorre com trabalhadores de outros setores da economia. Daí decorre a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, seja a interpessoal ou, ainda, a tecnológica.

No mundo globalizado a concorrência está cada vez mais acirrada, fazendo com que as empresas se tornem mais competitivas. Castelli (2006) observa que para as empresas se manterem no mercado e satisfazerem seus clientes, elas precisam ser competitivas, oferecendo serviços e produtos cada vez melhores para encantar seus clientes. A informática aparece com resultados fantásticos para agilizar o processo de gestão de informações no meio hoteleiro, mas o empresário deve apostar e investir na qualidade humana, pois é ele quem faz impulsionar a operacionalização do sistema hoteleiro, bem como confere a “hospitalidade” à prestação de serviço.

3 O PROEJA de hospedagem e o desenvolvimento do cidadão

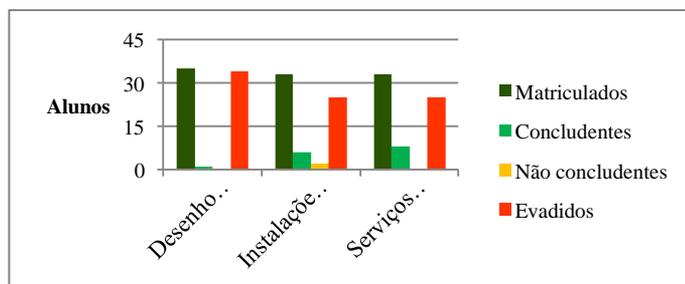
O Curso de Hospedagem do IFS, com duração de três anos, na modalidade PROEJA teve início em agosto de 2006 com duas turmas entrantes através de sorteio público dos candidatos, sendo cada turma com vinte alunos. Com esse tipo de seleção, na época, o CEFET se deparou com um problema: a dificuldade de leitura e escrita apresentada pelos selecionados, obrigando a Instituição a realizar cursos de reforço escolar. A partir de 2009, o processo seletivo de entrada passou a ser um prova com questões de português e matemática. Percebeu-se que, mesmo com as provas de seleção e aulas de reforço em português e matemática, os alunos ingressantes tinham, ainda, uma deficiência considerável nas mesmas disciplinas, o que ocasionou uma desmotivação inicial e evasão nos primeiros meses do curso. Quando os alunos percebiam que iam ser reprovados, também evadiam do curso, o que intensificou o esvaziamento das turmas.

Gráfico 1 - Evasão dos alunos dos diversos cursos do PROEJA nos anos de 2006 a 2010



Fonte: Centro de Registro Acadêmico - CRA IFS

Gráfico 2 - Evasão dos alunos dos diversos cursos do PROEJA nos anos de 2007 a 2011



Fonte: Centro de Registro Acadêmico - CRA IFS

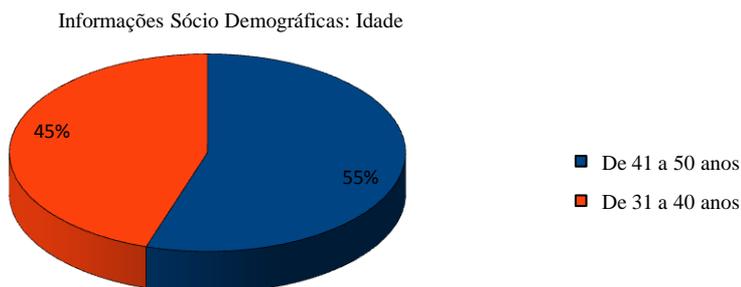
O Curso de Hospedagem do IFS visa a formação integral dos alunos tendo, entre suas características técnicas, a execução de atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares, comercial, critérios de qualidade na prestação de serviços, suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação.

A seguir serão apresentados os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada nos meses de março e abril de 2012 com uma amostra de onze concluintes do curso de Hospedagem do PROEJA/IFS das turmas de 2010 e 2011 e a análise dos mesmos.

O gráfico abaixo, com informações sociodemográficas, mostra que 55% dos entrevistados possuem idade entre 41 a 50 anos e 45%, entre 31 a 40 anos, o que caracteriza a função reparadora do PROEJA, que é exercida, segundo o parecer CNE/CEB nº 11/2000 e o Documento Base do programa, ao afirmar que a EJA seria uma modalidade de ensino onde o dever do Estado de garantir o direito de todos à educação seria exercido, reparando então a falha do Estado em momentos anteriores, onde não propiciou as condições para que a atual população de jovens e adultos tivesse tido acesso ao ensino na idade própria. Assim, os sujeitos atendidos pela EJA, caracterizam-se por pertencerem a uma população com faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino demandado, constituindo um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada “distorção série-idade”.

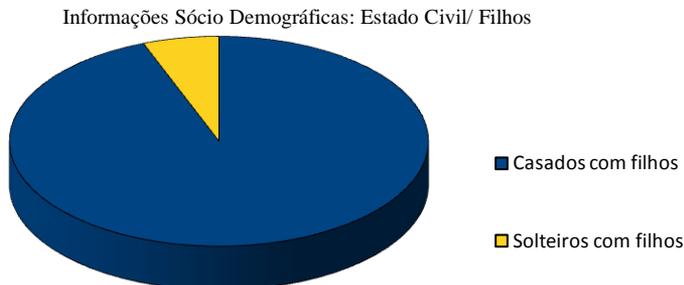
Assim, compreende-se que o PROEJA é um programa que traz benefícios a uma população historicamente excluída do sistema educacional, elevando o nível de escolaridade da mesma.

Gráfico 3 – Informações sócio demográficas



Sobre a renda familiar destes educandos, constatou-se que a totalidade dos entrevistados possui renda entre um a três salários mínimos. O que comprova que um dos enfoques do PROEJA é a produção coletiva do conhecimento, voltada para a busca de soluções aos problemas das pessoas e das comunidades menos favorecidas, na perspectiva da edificação de uma sociedade socialmente justa, demonstrando que o programa se constitui em uma política social focalizada, estando em consonância com as estratégias prescritas pela atual política estatal brasileira para o crescimento econômico e redução da pobreza.

Os discentes que se matricularam buscando formação no curso de Hospedagem na modalidade de jovens e adultos PROEJA/IFS são, na grande maioria, casados e com filhos, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Informações sócio demográficas

Ao se questionar sobre a motivação pela procura do curso de Hospedagem PROEJA, verificou-se que 100% dos entrevistados optaram pelo curso por ser profissionalizante, o que lhes proporcionaria uma inserção no mercado de trabalho em uma área em expansão: turismo e hospitalidade, corroborando com o Documento Base do PROEJA que afirma que os egressos deste ensino devem ter uma formação para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda. Significa que a formação recebida deve possibilitar o exercício de trabalhos informais desvinculados da legislação trabalhista, sendo que o trabalho e a renda neste caso devem ser gerados pelo próprio indivíduo, pressupondo que muitos dos cursantes ou egressos do PROEJA não conseguirão uma colocação no mercado de trabalho, ou seja, um emprego formal.

Dos onze alunos entrevistados, somente um continua a estudar fazendo curso pré-vestibular, o que demonstra que para esse público específico faz-se necessários outros programas para garantir a continuidade da educação. Cinquenta e cinco por cento dos entrevistados estão trabalhando e quarenta por cento estão fora do mercado de trabalho. Para eles, o mercado exige um nível muito elevado de qualificação, que vai além da educação profissional, abrangendo idade, experiência e aptidão para o trabalho.

Ao se perguntar sobre os benefícios que o curso proporcionou, a resposta unânime foi o ganho social e emocional, exemplificados pela melhoria da autoestima, maior sociabilização, sensação de conquista e realização pessoal, o que demonstra que o PROEJA é um programa que visa elevar a escolarização e qualificar a população urbana para sua integração social e formação humana. Quanto ao questionamento do que faltou no programa do PROEJA todos responderam a falta de laboratórios didáticos, visitas técnicas em estabelecimentos hoteleiros e aulas práticas.

Considerações Finais

A pesquisa mostra uma deficiência no ensino do PROEJA que também atinge outras modalidades, a falta de disciplinas práticas, a falta de laboratórios que, justamente, conferem aos alunos a experiência necessária para alcançar com credibilidade o mercado de trabalho. As escolas foram “convidadas” a ofertar a modalidade sem ter ainda o devido preparo para esse tipo de curso e público.

Apesar das lacunas deixadas pela falta da prática, a formação oferecida a estes sujeitos conseguiu se efetivar integrando os conhecimentos de formação geral e de formação profissional com qualidade, sendo assim possível prover os alunos com conhecimentos que antes não possuíam, ampliando o conhecimento destes sobre a realidade social e econômica, demonstrando inclusive as contradições presentes no sistema capitalista.

Esses trabalhadores, ao possuírem emprego e renda poderão ter uma melhora de suas condições de vida, satisfazendo suas necessidades básicas de sobrevivência. Satisfeitas essas necessidades, esses trabalhadores, advindos de uma educação como a pretendida pelo PROEJA, que integre formação geral com educação profissional tomando o trabalho como princípio educativo, vivenciando no ambiente de trabalho e nos relacionamentos sociais as relações de exploração, poderão interpretar essa realidade com base nos conhecimentos adquiridos na escola, de forma a compreenderem a necessidade de transformação dessa sociedade desigual e podendo contribuir para a mudança da mesma.

A educação profissional nesta perspectiva poderá ainda – ao menos para alguns trabalhadores estudantes e/ou egressos do PROEJA – contribuir para a inserção no mercado de trabalho, em ocupações formais e rentáveis, situação essa bastante improvável na vida dos alunos antes do curso.

Referências

BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial, 1997. Washington. DC. EUA, 1997

BANCO MUNDIAL E CFI. Estratégia de assistência ao país. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998.

BANCO MUNDIAL E CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo: estratégia de assistência ao país 2004-2007**. Brasília – DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC, maio 2000.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA Documento Base**. Brasília: MEC/SETEC, 2009.

_____. Decreto n. 5.840, de 13/07/2006. Institui, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA** e dá outras providências.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2008.

DENCKER, Ada de Freitas; Bueno, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Área de Turismo e Hospitalidade. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp>>. Acesso em: 12 maio 2012.

UNESCO. Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Hamburgo, 1997.

